PIONEIRO DO DESPORTO E HOMEM SINGULAR

AVEIRO, 5 DE ABRIL DE 1969 * ANO XV * N.º 752

Director e Editor – David Cristo * Administrador – Alfredo da Costa Santos Proprietários – David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 – Telef. 23886 – AVEIRO

MÁRIO DUARTE
NASCEU HÁ UM SÉCULO

EDUARDO CERQUEIRA

A três decénios da morte, que lhe assaltou a robusta compleição física e temperamental com ímpeto inapelável e lhe aniquilou o vigor vitaliciamente moço, em breve prazo, comemora-se o centenário do nascimento de Mário Duarte: precisamente depois de amanhã, 7.

Os que o conhecemos, mais íntima ou mais esporàdicamente com ele privamos, de algum modo poisamos os pés nas pegadas que deixou impressas indelèvelmente nos caminhos virgens de pioneiro e lhe sentimos a exuberante irradiação, lembramo-lo e evocamo-lo saudosamente, como um Homem, com personalidade vincada e singular, polarizadora e impulsionadora, disseminadora de uma causa nascitura que viria a avultar como a bola de neve.

Homem de sociedade, frequentador da grande-roda e com entrada no Paço, com lugar estimado, quando estudante em Coimbra, nos grupos literários da época — António Nobre não esqueceu o «Mário de Anadia» nem a sua alegria e extrovertida comunicabilidade — algumas vezes se deixou tentar pelas letras. E nem só na feição jornalística, em que teve papel de relevo na propaganda exegética do desporto, no período balbuciante e heróico, no qual só nele criam, e nas suas potencialidades, os apóstolos da causa nova, e, durante algum tempo dirigiria um periódico local — precisamente o «Distrito de Aveiro», um dos jornais fundados por José Estêvão. À maneira de «Os Gatos» — e aliás com o primeiro número prefaciado pelo autor deste famoso e acerado panfleto — e de «As Farpas» e quantas outras publicações congéneres de menor projecção, editou e redigiu, com mais acentuadas preocupações literárias, «Ovos Moles e Mexilhões», menos contundente que aqueles, como o título deixa pressupor, já que o picante de uma das especialidades locais vinha dulcificado com a de mais nomeada.

Perpassou também pela política. Fugazmente; sem fazer carreira. As suas propensões de extrovertido, com o coração ao pé da boca, de pujante dinamismo, o seu es-

Continua na última página

Justa homenagem por via duma obra
CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Mais duas intervenções na Assembleia Nacional, do Deputado pelo Círculo Distrital de Aveiro e Presidente do Município aveirense Dr. Artur Alves Moreira — a somar às suas numerosas e oportunas intervenções, em que se revelou sempre atento aos problemas regionais e nacionais; foram elas em 18 e 21 do mês findo. Desta última damos a seguir completa transcrição: palavras de arquivar, porque actuais, ponderadas e justíssimas.

NÃO quero deixar terminar esta Legislatura sem, neste lugar, em que estou investido em representação das gentes de Aveiro, deixar de dar o devido e justo relevo, que quero essencialmente significar indelével reconhecimento dos beneficiários, à construção do novo edifício-sede do Conservatório Regional de Aveiro, valiosa obra só possível pela intenção altruísta e benemerente inspiração de Calouste Gulbenkian e que o seu testamenteiro, depois ilustre Presidente da Fundação, Doutor Azeredo Perdigão, soube, tão esclarecidamente, executar em plenitude.

Coube, com efeito, à cidade de Aveiro e sua região — dentro de um feliz enquadramento e oportuno programa, que a administração da Fundação, e, particularmente, o seu muito ilustre Presidente, entendeu dever elaborar — ser dotada com um moderno edifício, que, situado num dos melhores locais da área urbana, apetrechado com todos os indispensáveis requisitos, possibilitará o ministério de cursos de Música e Teatro do Conservatório Nacional, cursos de iniciação musical, cursos médios de artes plásticas e, ainda, a frequência de um jardim-escola, escola preparatória, ciclo preparatório e Instituto de línguas, a todos quantos, desejosos de se valorizarem cultural e espiritualmente, nele encontrarão ambiente adequado a alcançar tais objectivos.

Tão feliz determinação filiou-se, por certo, no facto evidente de Sua Excelência — dotado de notável e perspicaz espírito de observação, para além do intuito de corresponder às afinidades e tradições que a população local tão largamente tem demonstrado, através dos tempos, para as actividades culturais — querer também premiar condignamente todos aqueles que, desde a fundação do Conservatório, em 8 de Outubro de 1960, (em significativa cerimónia presidida pelo então Subsecretário da Educação Nacional, Dr. Baltazar Rebelo de Sousa), nunca esmoreceram, porque de ânimo forte e forte vontade, apesar do apertado condicionalismo financeiro, em levar avante um ensino tão ajustado à

Continua na página três

EM AVEIRO
II CONGRESSO REPUBLICANO

Cerca de setenta assinaturas subscreveram um requerimento para a realização em Aveiro do II Congresso Republicano. O pedido obteve despacho favorável do Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães, sendo de sublinhar que foi o mesmo ilustre homem público quem igualmente deferiu o requerimento para a realização do I Congresso, também efectuado nesta cidade, em 1957.

A magna reunião, ao nível nacional, decorrerá nos dias 15 e 16 de Maio próximo, no Teatro Aveirense.

A primeira sessão presidirá o Coronel Helder Ribeiro; às seguintes, o Prof. Rodrigues Lapa.

NA MORTE DE MÁRIO SACRAMENTO

HOMEM-GRANDE, HOMEM-BOM

Apagou-se um dos mais brilhantes sóis
Da estrada de São Tiago.
Os caminhantes
Quedaram a sua jornada,
Silenciosos,
Recolhidos,
Que o caminhante Homem-Grande,
Quedou a sua jornada
Para todo o sempre.

As águas límpidas da Ria,
Espelho recíproco do firmamento,
Escureceram,
E quedaram de marulhar.
Mas recolheram lágrimas,
E tornaram-se límpidas,
Que o mareante Homem-Bom
Naufragou no seu seio.

AMADEU DE SOUSA

FICA, MEU IRMÃO

Irmão!
Não partas. Fica.
Tu tens que ficar!
Há muita causa justa a defender!
Há muitas posições a conquistar!

Irmão!
Se fores sem nós,
Não ficaremos
Parados sem lutar a tua luta,
E não queremos
Vencê-la sem ti ao nosso lado!

Não te importes com o corpo.
Nós o levamos,
Para o deixar, algures, a apodrecer!
Mas a Alma, essa, Não, essa a guardamos.
Dela faremos um pendão de luta
Dessa luta que havemos de vencer.

M. DA COSTA E MELO

Uma nota breve
FESTIVAL DA EUROVISÃO

Convém antes de tudo o mais afirmar que o Festival da Eurovisão é um festival de máquinas publicitárias que se defrontam e só secundàriamente é um certame de canções —— REPÚBLICA, de 29/3/69.

NAS sociedades de consumo, tal como se lançam campanhas para a venda de sabões, lâminas de barbear, camisas ou automóveis, igualmente se lançam campanhas para a venda de canções. E quanto mais fracas forem mais forte tem de ser a campanha: o que é indispensável é vender. Não há interesses artísticos de divulgação nestes engenhos de que os prósperos EUA são os pais. Há, apenas, interesses capitalistas.

E, tal como para o lançamento dum automóvel novo há os concursos em que saiem um ou mais prémios, para o lançamento de canções há os festivais, impecáveis e inter-

Continua na página três

JÚLIO HENRIQUES

Mário Duarte nasceu há um século

Continuação da última página

cipal organizador de quantas distracções e festas do moderno *sport* aí se realizaram».

Praticante e propulsionador, Mário Duarte não confinou a Aveiro a sua acção ao serviço do desporto. Toureiro, tenista, praticante de remo e velejador, um dos primeiros ciclistas e dos introdutores do futebol, atirador exímio, esgrimista, ginasta, em todas as modalidades desportivas ao tempo exercitadas o seu nome figurou com realce. Pela multiplicidade e nível de perfeição alcançado em cada qual daquelas modalidades, o aliciante anadiense, que adoptara Aveiro com férvido entusiasmo como residência eleita e palco da sua acção fomentadora das virtualidades indispertas de acção no próximo, foi, por sufrágio indisputado dos iniciados de então no novo culto dos exercícios e jogos físicos, o mais completo desportista do país. Era o primeiro, o mais capaz e mais bem dotado, o mais eclético, como viria a dizer-se mais tarde, indo buscar, metafòricamente, para o desporto, glòssicamente também usurpador, e gerador de superlativações — o termo que pertencia a outras regedorias.

Aveiro, todavia, conquistou a sua preferência. Aliás, para Mário Duarte, apesar das deslocações frequentemente repetidas por Ceca e Meca, havia apenas duas terras com requisitos para cativar e demorar, com moradia radicada; primeiro, Lisboa, e depois, após uma solução de continuidade, que deixaria, na sua escala de valores, alguma meia dúzia de lugares vagos, depois Aveiro... Todo o resto do país, por onde caçava, vagabundeava, desportizava e fruía os encantos da vida, não passava, na sua própria expressão, em que se comprazia, por vezes, em não escolher os termos, para lhe imprimir mais vigor, de mera paisagem...

Mais que como praticante convicto e destacado, a sua acção tornou-se sumamente meritória e fecunda como paradigma que provoca as tendências de imitação e como desencadeador e animador de tendências potenciais. Cria o Ginásio, organiza provas. Agita, aglutina, empreende novo e mais. É o primeiro, cronològicamente e porque é melhor. Mas acalenta e estimula os que poderiam ultrapassá-lo, já que no desporto a competição é a condição necessária, específica e genetriz, e a lição verdadeiramente nobre é a de saber perder sem despeito. A sua obra de actuante proselitismo mal se entende hoje. Ganhar para dar um exemplo, e depois perder, e renová-lo; praticar desporto... por «desporto»; ser amador escorreito e daí tirar a satisfação plena — são, algumas décadas volvidas desses tempos da sementeira, um anacronismo ou uma utopia.

E, entretanto, embora o passado «sportman» no estilo de Mário Duarte fosse o anverso do desportista profissional de agora, ele foi um popularizador e dos mais efectivos e eficientes do desporto que as massas praticam ou, em maior número, apaixonadamente presenceiam,nos dias de hoje.

Esta faceta sobreleva às demais na figura insinuante que hoje recordamos, e que, por muitos traços, se singularizava. Homem de reflexos — para usar um termo muito em voga na gíria desportiva — imediatos, que nunca voltava as costas, nem se coibia de afirmar a sua verdade, que, com pundonor e energia ripostava às desatenções e agravos, destemido e forte, expansivo e generoso, era uma personalidade inconfundível. Mantém até ao fim a desenvoltura viril e a alegria comunicativa que lhe apontara o poeta do «Só», seu contemporâneo de Coimbra. Trauteava, a miudo, sòzinho ou entre amigos, alguma canção predilecta e conservou até a morte o arrebatar, sem se desactualizar, aliás, na elegância, hábitos caídos em desuso: a flor na botoeira; a bengala, de que não necessitava como arrimo, mas, como uma reminiscência ou um sucedâneo da espada dos antigos cavaleiros, representava ainda um ,adorno e servia como argumento marialvesco de reserva para qualquer súbito ressentimento que outras razões mais cordatas não sanassem convincentemente.

Quantas vezes lha ouvimos, numa censura sem azedume a uma demora excessiva ou a qualquer deslize merecedor de reprovação — de que os outros espectadores, mais comedidos, comodistas ou tíbios, embora de inteiro acordo, se abstinham — o bater da bengala usual, no sobrado da plateia do nosso então único teatro!

Todos sabíamos quem, por nós todos, manifestava, com a afoiteza que não tínhamos, o nosso desagrado.

Antecipava-se-nos e substituia-se-nos, mesmo aos mais novos e de mais rápidas reacções.

Ocupou na burocracia pública uma elevada posição — mas para Mário Duarte, homem do mundo, apreciador e cultor do que na vida dá aprazimento e se faz por disposição natural e gosto, o primeiro dever do funcionário consistia em tornar a profissão tão agradável quanto possível. Nessa função, que era o necessário modo de vida, interessava-lhe sobretudo o que desse compita com as esferas inferiores — e abaixar-lhes a grimpa.

Confiou-se à sua experiência de viageiro e frequentador de meios sociais com exigências, a primeira presidência da Comissão de Turismo aveirense. Deu-lhe os iniciais alentos num período em que, empregando a terminologia de hoje, faltavam inteiramente as infra-estruturas.

Onde, porém, repetimos, deixou indelével rasto, foi, como paladino, doutrinador e propugnador, entusiasta e persistente, do desporto.

No local que atrás citámos, quando quaisquer imperativos da vida profissional o afastaram, por qualquer lapso de tempo, da terra adoptiva — e onde escolheu a sepultura —, Marques Gomes concluía as linhas que lhe consagrou, afirmando: «O lugar que deixou vago em Aveiro, não será mais preenchido, a não ser que ele volte».

Pôde regressar, então, e reassumir a função dinamizadora. Não pode voltar agora e, no sector aveirense em que a sua personalidade exerceu o mais benfazejo valimento, o lugar está notòriamente vago.

EDUARDO CERQUEIRA

Conservatório Regional de Aveiro

Continuação da primeira página

maneira de ser dos aveirenses.

Isto mesmo se depreende das palavras com que se exprimiu o muito digno Presidente da Fundação, integradas no seu III Relatório, referindo-se à cidade de Aveiro, a propósito da dotação orçamental necessária para a construção do edifício destinado a ser nele instalado o Conservatório Regional: «/.../ a população tem grande interesse pela cultura musical, interesse que as autarquias locais vêm há muito apoiando e estimulando de maneira efectiva. Por sua vez, a associação que criou e dirige o respectivo Conservatório tem dado provas de senso administrativo e desenvolvido a sua obra, já muito apreciável, com grande regularidade, modestamente e na medida das suas possibilidades. Merece, por isso, o sacrifício financeiro que a Fundação vai fazer para que o seu estabelecimento de ensino fique bem instalado e possa realizar, na área geográfica onde actua, uma mais vasta acção pedagógica e cultural no campo da música e das artes plásticas».

Realmente, desde a fundação do Conservatório, para a qual muito contribuiu o Reitor do Liceu de Aveiro, Dr. Orlando de Oliveira, que sonhou e idealizou a instituição, além de outras entidades e personalidades, dentre as quais o Governador Civil do Distrito e Presidente do Município de então, respectivamente, Dr. Jaime Ferreira da Silva e Dr. Alberto Souto, ambos de saudosa memória, sempre a Fundação, reconhecendo tais méritos, possibilitou materialmente, de colaboração com os poderes públicos locais (Junta Distrital e Câmara Municipal), a sua manutenção, até ao momento áureo que se vive, o da dotação com as verbas necessárias para a aquisição do terreno, da construção do edifício e do seu apetrechamento, num total de 14 000 contos. Mas não quiseram os alunos, que sucessivamente usufruíram já das vantagens da frequência do modelar estabelecimento, assistidos por corpo docente de actuação proficientíssima, deixar de corresponder; e, assim, nestes escassos anos, obtiveram os mais promissores resultados, com evidência para os cursos superiores, do Conservatório Nacional, de Canto, Piano e Violino, em que as elevadas distinções alcançadas atestam bem do valimento dos seus frequentadores, mas sem desmerecimento dos outros cursos (iniciação musical, iniciação de *ballet*, classe pré-primária e línguas) e de concertos e audições de assinalado mérito.

A vultosa obra de construção do edifício-sede do Conservatório Regional de Aveiro, que disporá, além de salas de aula de ensino de música e de artes plásticas, de um salão de festas e de exposições, anfiteatro, biblioteca, cantina e salas de convívio, está prestes a culminar em realidade plena (prevê-se para Maio próximo a conclusão dos trabalhos) e tudo leva a crer que, após o acto inaugural, a ter lugar em data posterior, pelo dimensionamento previsto e pelos mais vastos fins que poderá atingir, se possa aquilatar realmente do interesse que terá a oficialização do estabelecimento de ensino ou, mesmo até, a instituição de um Conservatório Nacional com possibilidades análogas ao único existente no País, o Conservatório Nacional de Lisboa.

Idêntico desejo exprime o magnânimo Presidente da Fundação, pois formulou já o voto de que o estabelecimento, de ensino particular, que é, passe a estabelecimento de ensino público, sendo muito possível que a Fundação faça doação do edifício e do respectivo equipamento que for sua propriedade, (inicialmente posto à disposição do Conservatório em reigme de comodato), ao Estado ou ao Município de Aveiro, como no caso couber.

Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, Dr. José Hermano Saraiva, em recente visita às obras em curso (em 16 de Dezembro último) teve oportunidade de ajuizar da dimensão do empreendimento e das suas vastas possibilidades — pelo que é fácil concluir-se que tenha saído de Aveiro ciente da justificação do que se pretende e que, na altura própria, saberá dar o devido despacho à pretensão que no espírito dos aveirenses se radicou: oficialização dum estabelecimento de ensino que reúne todas as condições para uma exploração válida. O apelo foi dirigido — e será reiterado — ao titular da Pasta da Educação Nacional, na convicção de que oportunamente se fará justiça.

Uma satisfação aos aveirenses? — Mais ainda o será à prestimosa Instituição que tudo possibilitou — a Fundação Calouste Gulbenkian —, através da sua tão operosa Administração, credora do sentido agradecimento das populações beneficiadas.

A gratidão já manisfestada, sempre que o ensejo se proporciona, ficará perpètuamente assinalada e transmitida às gerações vindouras através das felizes e oportunas deliberações camarárias que determinaram designar, com o nome do benfeitor e do fiel executor da sua vontade, os arruamentos envolventes de tão imponente como digno edifício, que será sede definitiva e condigna do Conservatório Regional de Aveiro, pois os nomes de Calouste Gulbenkian e Azeredo Perdigão lograram jus a homenagem que é tão espontânea quanto significativa pretende ser.

Eis por que há lugar nesta Câmara a um formal agradecimento a quem tanto tem feito pela Cultura no nosso País, a avolumar uma actividade nobilíssima de puro altruísmo valorativo, de que têm beneficiado todos os sectores da vida nacional integrados na finalidade estatutária da benemerente Instituição, nomeadamente nos domínios da caridade, da arte, da educação e da ciência, suprindo largamente, e com notável eficiência, a dificuldade de actuação dos respectivos departamentos responsáveis do Governo.

Bem hajam os homens que têm materializado o idealismo do benfeitor, que encontrou no nosso País ambiente propício para os superiores desígnios da sua dádiva, e que têm sabido, tão superiormente, dar-lhe a edequada forma, com reconhecimento unânime da Nação.

Obrigado Calouste Gulbenkian; obrigado Doutor Azeredo Perdigão. É a palvra significativa e justa dos portugueses reconhecidos, e, muito particularmente, dos aveirenses.

Festival da Eurovisão

Continuação da primeira página

nacionais. Que servem, além disso, para manter determinado público na apatia necessária. Se o disco é um produto como, por exemplo, a pasta dentífrica, é indispensável, antes de mais, organizar úteis campanhas de promoção de vendas.

Assim, este festival, afora o resto, é inegàvelmente muitíssimo útil aos fabricantes de discos. É nestes concursos que a publicidade tem o seu reino.

Lulu é o mesmo que Omo, *Salomé o mesmo que* Tide. *São, friamente marcas. A diferença está nos produtos. Uns são detergentes, outros canções. E estas marcas, como se depreende, não são lançadas à toa. Têm um público previsto.*

No Teatro Real de Madrid estava a burguesia dos fraques e dos laçarotes, dos perfumes e da superficialidade. Um público que perceberá tanto de música como eu de medicina, de bolsas largas (?), largos sorrisos e larga civilização. Tudo largo. Gente perfeita, como se sabe. Direi mesmo: imaculada.

Do lado de fora, de olhos espetados nos aparelhos de TV, a maioria, a massa, espalhada por vários países. A alienação cobrindo uma vasta rede de espectadores habitualmente apáticos. Alienação eficiente, como se viu e se continuará a ver.

Aos apreciadores de música, nestes transes, acontecem duas coisas: 1) não vão ver, o que é o mais normal; 2) vão ver e, se aguentam até ao fim, saiem daquilo com furiosas dores de cabeça, enraivecidos, protestantes.

Sem falsos portuguesismos, justifica-se, contudo, uma breve nota sobre «Desfolhada», que Simone soube interpretar com tanta coerência.

Como se verificou, a nossa canção foi prova do desinteresse poético-musical que festivais deste quilate despertam nos seus promotores. A sua qualidade, aliada à excelente interpretação de Simone de Oliveira, prometiam uma boa classificação. Isto, seguindo um critério de gosto musical, naturalmente. Mas, como todos vimos (com que desgosto, por certo), «Desfolhada» não foi além dum modestíssimo 15.º lugar. Porquê? A resposta é simples: «Desfolhada», canção de Portugal, não tinha interesse económico para os interessados--interesseiros. O nosso país com certeza não pôde fazer a necessária cobertura publicitária não pôde montar a máquina. Daí o fracasso.

Porque, quanto a qualidade, «Desfolhada» foi, no meio de toda a mediocridade e de todo o lixo que constituiu o festival, uma arejante presença.

O poema de José Carlos Ary dos Santos foi do que de melhor tive oportunidade de ouvir neste tipo de canção popular. Tanto mais de salientar quanto é sabido que o conteúdo da chamada «canção popular» (portuguesa e pelo menos dos países participantes nestes certames) não é nenhum: as letras, escritas por industriais da métrica, são quase sempre os mais tristes e analfabetos lugares comuns, rançosos e de moral fotonevelesca.

Por isso é de desejar que Ary dos Santos e outros poetas comecem a servir a nossa música popular com maior assiduidade.

De narcóticos estamos nós fartos.

JÚLIO HENRIQUES

P. S. — Fala-se acima, por várias vezes, de «canção popular portuguesa». É preciso, porém, distinguir a que se referiu (de salão, de cabaré ou de TV, que é a mesma coisa) daquela que, na realidade, é «canção popular portuguesa» de verdadeiro significado: a dum José Afonso, dum Manuel Freire, dum Correia de Oliveira, dum Luís Cília.

Que isto fique bem vincado, porque é importante não misturar alhos com bugalhos, isto é: mercantilismo português com patriotismo humanista.

J. H.

Caixa de Previdência do Distrito do Aveiro

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 164 — AVEIRO

AVISO

Industriais Gráficos — Pensão de Sobrevivência — Contribuições

No Diário do Governo, II Série, n.º 63, de 15 de Março de 1969, foi publicado o novo Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, por um lado, e os Sindicatos Nacionais dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos dos Distritos de Aveiro e Braga e os Sindicatos Nacionais dos Profissionais das Artes Gráficas dos Distritos de Coimbra, Lisboa e Porto, por outro, o qual foi homologado por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 31 de Janeiro de 1969.

A cláusula 118.ª daquela convenção preceitua:

N.º 1 — As entidades patronais e o pessoal ao seu serviço abrangidos pelo presente contrato, contribuirão para a Caixa de Previdência que os abrange nos termos do respectivo regulamento.

N.º 2 — A contribuição devida àquela Instituição de Previdência será acrescida da percentagem de 2 e 1 por cento, respectivamente, dos salários pagos e recebidos, destinando-se esta contribuição suplementar a cobrir os encargos com a pensão de sobrevivência que as partes contratantes acordam introduzir no esquema de benefícios de previdência dos profissionais abrangidos por este contrato colectivo de trabalho, nos termos do que dispõe o respectivo regulamento especial publicado no «Diário do Governo» n.º 65, II Série, de 16 de Março de 1966.

Nesta conformidade, avisam-se todas as empresas contribuintes desta Instituição que estejam representadas pelo Grémio Nacional dos Industriais Gráficos e que tenham ao seu serviço trabalhadores representados por qualquer dos Sindicatos outorgantes do mesmo contrato e que foram acima referidos, que, *com efeito a partir de 3 de Fevereiro p. p.* devem considerar o pagamento de contribuições para o novo regime.

Assim, deverão as empresas, que se encontrem na situação indicada, promover de 11 a 20 de Abril de 1969 e de 11 a 20 de cada um dos meses seguintes, o pagamento das contribuições devidas a esta Caixa, observando as seguintes instruções:

a) As entidades patronais que não tenham todo o pessoal ao serviço abrangido pela modalidade de sobrevivência, deverão elaborar folhas de ordenados ou salários em separado, uma com os trabalhadores abrangidos em sobrevivência (taxa de contribuição de 23,5 %, competindo à entidade patronal a percentagem de 17 % e aos beneficiários a de 6,5 %) e outra com os empregados e assalariados não abrangidos pela mesma modalidade (taxa de contribuição de 20,5 % sendo da responsabilidade das entidades patronais a percentagem de 15 % e dos beneficiários a de 5,5 %).

Na folha de ordenados ou salários relativa ao trabalhadores abrangidos pela modalidade «Sobrevivência», deverá essa Firma apor a indicação «Com Sobrevivência», na parte superior, lembrando-se, ainda, a abrigatoriedade da indicação da categoria profissional dos interessados, na coluna própria da mesma folha.

b) Embora os contribuintes tenham de preencher folhas de ordenados ou salários em separado, deverão, no entanto, identificar ambas elas com o actual número de inscrição que possuem, e poderão efectuar o pagamento das respectivas contribuições utilizando uma única guia de depósito, mencionando na rubrica «adicionais» o montante relativo à contribuição devida à taxa de 23,5 % e na rubrica «contribuições» o montante relativo à contribuição devida à taxa de 20,5 %.

c) Aquando da remessa das folhas de ordenados e salários relativas a Março de 1969 (de 11 a 20 de Abril p. f.), deverão ainda os contribuintes enviar uma folha de férias suplementar onde constem os nomes dos trabalhadores abrangidos pela modalidade de «Sobrevivência», com a indicação dos dias de trabalho prestado durante o período de 3 a 28 de Fevereiro p.º p.º e respectivos ordenados, devendo, as respectivas contribuições ser pagas por meio de guia adicional, à taxa de 3 % dos mesmos ordenados, sendo 2 % da conta da entidade patronal e 1 % da conta dos trabalhadores.

Aveiro, 25 de Março de 1969

A DIRECÇÃO

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi deliberado conceder um subsídio de 1 000$00 a cada uma das irmandades de Nosso Senhor Jesus dos Passos, da Glória e Vera-Cruz, à Venerável Ordem Terceira de S. Francisco e ao Jornal «Diário da Manhã», este como colaboração no número especial, a publicar no dia 28 de Maio próximo.

● Foram aprovados dois autos de medição de trabalhos, para efeito do pagamento aos empreiteiros, das seguintes obras: 1) — Rede de esgotos de Águas Pluviais da Cidade de Aveiro — Centro de Esgueira — 3.ª situação, 17 898$90; e 2) — Esgotos Domésticos — Ramais domiciliários em Esgueira — 3.ª situação, 78 128$10.

● Foram deferidos 2 pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a prédios novos, sitos na área do concelho.

● Foram apreciados 13 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 9 deferimentos, 2 indeferimentos e duas informações.

NOVO SUBDELEGADO DO I. N. T. P.

No próximo dia 10, o sr. Dr. Fernando Rui Corte-Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P., confere posse ao novo Subdelegado em S. João da Madeira, sr. Dr. Mário Cáceres dos Santos, que vem transferido de Viseu, onde desempenhava idênticas funções, a seu pedido.

EXPOSIÇÃO DE SELOS E MOEDAS NA GAFANHA

No Salão Paroquial da Gafanha da Nazaré foi inaugurada há dias uma curiosa exposição de selos e moedas e também de postais ilustrados, no intuito de estimular o gosto do coleccionismo destas e doutras modalidades entre os jovens da freguesia.

O certame, que tem sido muito visitado e epreciado, encerra no próximo dia 9.

BANCO FONSECAS & BURNAY

● O sr. José Carlos Rodrigues exerceu, com notável aprumo e zelo, as funções de Gerente em Aveiro do Banco Fonsecas & Burnay.

Menos de um ano foi tempo bastante para se impor à consideração e estima dos funcionários locais do importante estabelecimento bancário — por sua delicadeza, fidalguia de trato, competência e qualidades de trabalho. Por isso lhe foi prestada merecida homenagem no decurso de um jantar de despedida, já que o sr. José Carlos Rodrigues deixou as suas funções nesta cidade, transferido que foi para a sede do Banco, em Lisboa.

● Procedente da Guarda, o sr. Júlio Pereira da Silva veio substituir o sr. José Carlos Rodrigues no cargo de Gerente em Aveiro do Banco Fonsecas & Burnay.

NOVO FESTIVAL NA «FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, Domingo de Páscoa, em organização da Tertúlia Beiramarense, efectua-se no recinto da «Feira de Março» um festival de música ligeira, em que colaboram os conhecidos artistas da Rádio e da T. V. Lenita Gentil, Neca Rafael, Maria Amélia Lopes, Alves da Silva, Sandra Maria e Carlos Alberto; os guitarristas Armando de Oliveira e Joaquim Anjos; e ainda o «Conjunto Musical Portuense».

Haverá dois espectáculos, marcados para as 16 e para as 21.30 horas. Actuará também, na apresentação dos artistas, o locutor António de Carvalho.

VÍTIMA DE DESASTRE

Em consequência de acidente de viação, ocorrido em Lourenço Marques, na noite de 16 de Fevereiro, veio a falecer ali, em 1 deste mês, a sr.ª D. Maria Rosa Gamelas de Almeida Peixoto.

A saudosa extinta, que contava 35 anos de idade, deixa viúvo o sr. António Peixoto; era filha da sr.ª D. Maria Gamelas de Almeida e do saudoso Tenente da Armada José Rodrigues de Almeida, que, durante muito tempo, trabalhou, dedicadamente e competentemente, nos serviços administrativos do *Litoral*.

A sr.ª D. Maria Rosa, que actualmente exercia funções nos C. T. T. da capital moçambicana, foi distinta funcionária do município aveirense.

Aqui deixamos expresso, à família da bondosa senhora, o nosso profundo pesar.

COMEMORAÇÕES DO 73.º ANIVERSÁRIO DO RECREIO ARTÍSTICO

No penúltimo sábado, 22 de Março findo, realizou-se na sede da Sociedade Recreio Artístico a anunciada sessão solene comemorativa do 73.º aniversário da prestigiosa agremiação.

Presidiu o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro, ladeado pelos srs. Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Eng.º Alberto Branco Lopes, José Hernâni Moreira da Silva, José Pinheiro Palpista, Amadeu Teixeira de Sousa e Eduardo Cerqueira

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Presidente da Direcção, sr. José Moreira de Matos, pondo em relevo que aquela sessão se realizava sob o lema da amizade e da gratidão. Recordou os fundadores e alguns nomes grandes do Recreio Artístico, apontando-os como exemplo e incentivo aos associados mais jovens. Leu, ainda, um ofício de saudação do Presidente do Clube dos Galitos, e uma carta do Jornalista João Sarabando, indigitado orador naquela cerimónia, justificando a sua ausência por motivos de saúde.

Em seguida, foram distribuídos prémios alusivos a diversos torneios inter-sócios.

Proferiu, então, uma curiosa palestra, evocando as figuras mais relevantes de Aveiro e da região, desde os primórdios da nacionalidade, assinalando-lhes as obras e os méritos, o sr. prof. José Hernâni Moreira da Silva, cujo trabalho foi muito apreciado e aplaudido.

A encerrar a sessão, usou da palavra o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, que se referiu em especial ao interesse da palestra e felicitou a Sociedade Recreio Artístico, a mais antiga das colectividades recreativas aveirenses.

No dia imediato, no Hotel Imperial, realizou-se um jantar de confraternização que decorreu em ambiente da maior cordialidade, dando ensejo a um maior fortalecimento dos elos de dedicação clubista do *velhinho* e prestigioso Recreio Artístico.

UM «AUTO-BANCO» EM AVEIRO

Iniciaram-se há dias, no passeio central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, os trabalhos de construção de um serviço de «Auto-Banco», defronte do prédio que o Banco Português do Atlântico está a edificar para instalação definitiva da sua Agência nesta cidade.

Inovação em Aveiro, a iniciativa tem de tomar-se como índice do indesmentível progresso citadino.

CLUBE DOS GALITOS

— RECONDUÇÃO DOS DIRIGENTES

Na última Assembleia Geral do Clube dos Galitos, foram reconduzidos nos respectivos mandatos os dirigentes da prestigiosa colectividade.

Deste modo, continuam como presidentes os srs. Dr. Mário Gaioso Henriques (Direcção), Dr. José Pereira Tavares (Assembleia Geral) e Comendador Egas da Silva Salgueiro (Conselho Fiscal).

— SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA

Foi marcada para a próxima quarta-feira, dia 9, pelas 20.30 horas, uma assembleia geral da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, para discussão e votação do relatório e contas da gerência do biénio de 1967-1968 e para eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1969-1970.

«SEMANA SANTA» NA IGREJA EVANGÉLICA METODISTA DE AVEIRO

Para encerramento das solenidades da «Semana Santa» na Igreja Evangélica Metodista de Aveiro, amanhã, pelas 11 horas, será pronunciado o sermão «A Pedra Removida», no templo da Rua do Eng.º Oudinot.

Em seguida, haverá cerimónias de culto, com comunhão e profissões de fé.

COMEMORAÇÕES DO «9 DE ABRIL»

Como habitualmente, a Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra celebra a histórica data do «9 de Abril», aniversário da Batalha de La Lyz. Este ano, o programa ficou assim elaborado.

11 horas — Missa, na igreja do Carmo, em sufrágio da alma dos combatentes falecidos. *11.30 horas* — Deposição de ramos de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, seguida de romagem de saudade ao «Talhão dos Combatentes», no Cemitério Sul.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Na próxima segunda-feira, realizam-se em Assequins (Águeda) as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Graça que, este ano, têm o programa grandemente valorizado com dois concertos pela Banda de Música da Força Aérea.

No primeiro, marcado para as 17 horas, sob a regência do maestro Tenente Aurélio Pinho, serão interpretadas obras de Silva Marques, F. Rousseau, Arqueladas, F. Poppy, Soutullo y Vert e Américo Fonseca; no outro concerto, que se inicia às 22 horas, sob regência do maestro Capitão Silvério de Campos, a Banda de Música da Força Aérea executará composições de Tschaikowsky, Bizet, Borodine, Silva Marques, Duarte Pestana, Friedemann e Fortunato Sousa.

Oferece-se

— rapaz, de 28 anos de idade, com carta de condução de ligeiros. Informa-se nesta Redacção.

Pretende alugar-se

Família de 6 pessoas aluga, na Barra, casa e apetrechos do dia 1 ao dia 31 de Julho de 1969.

Respostas a este jornal, ao n.º 107.

EMPREGADOS

de Contabilidade e de Expediente, com prática, PRETENDE FIRMA INDUSTRIAL. Resposta a esta Redacção ao n.º 108.

Impressionantes manifestações de pesar

NA MORTE DE MÁRIO SACRAMENTO

De todos os pontos do país vieram a Aveiro, nessa tarde fria e dolorosa da penúltima sexta-feira, centenas de pessoas, que quiseram reunir-se aos aveirenses e ilhavenses no preito fúnebre a Mário Sacramento.

Já na véspera, poucas horas após o falecimento do ínclito escritor e reputado médico, acorreram à sua casa da Rua de Jaime Moniz, nesta cidade, numerosas individualidades, para logo testemunharem o seu pesar pela perda do vulto enorme de português que tão prematuramente desapareceu da cena intelectual e cívica, levando ali uma palavra de solidariedade na dor à dedicada esposa, prof.ª Dr.ª Cecília Marques Maia Sacramento, aos filhos, os estudantes universitários Clara e Rui Maia Sacramento, à irmã, Dr.ª Maria Ivone Sacramento, e aos restantes familiares. Vimos na residência do extinto, entre outras numerosas personalidades do maior destaque na vida nacional e regional: Drs. Manuel Mendes, Óscar Lopes, Mário Braga, Lino Lima, Oliveira e Silva, Rogério Fernandes, Sotto-Mayor Cardia; o Vigário-Geral da Diocese de Aveiro, Mons. Aníbal Ramos; o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães; o Presidente da Junta Distrital, Dr. Fernando de Oliveira; o Vice-Presidente do Município, Dr. Ferreira Neves; Eng.º Flávio Martins; professores universitários, do Liceu e do Ensino Técnico; uma delegação do TEUC. Desistimos, depois deste registo, de anotar mais nomes: a tarefa afigurou-se-nos impossível, tantas as pessoas que se acotovelavam por toda a parte da casa em luto.

Na tarde do funeral, e já muito antes da hora para ele designada, a rua onde morou o inesquecível pensador fez-se mar de gente que alastrou para as demais artérias do vasto bairro. Mas reinava ali um silêncio pesado. Viam-se lágrimas em muitos olhos. Era profunda e geral a consternação. E silêncio e lágrimas e consternação foi tudo o que seguiu o féretro em milhares de acompanhantes — de ambos os sexos, de todas as condições sociais e de todas as idades: escritores, poetas, jornalistas, artistas, políticos, médicos, advogados, engenheiros, arquitectos, sacerdotes, professores e estudantes dos diversos graus de ensino, comerciantes e industriais, operários — nomes grandes da intelectualidade portuguesa e a massa anónima do povo, irmanados todos na mesma mágoa, todos unidos, sem distinção de credos políticos ou religiosos, naquela impressionante homenagem, testemunho elequente duma enorme perda humana.

A modestíssima urna, coberta com a bandeira verde-rubra, foi conduzida, sucessivamente, por jovens aveirenses e por companheiros de Mário Sacramento nas lutas políticas.

À entrada do Cemitério Central, capas negras atapetaram o chão — e por sobre elas foi levado, agora inerte, o corpo de quem, em vida, tanto se votou aos problemas da juventude.

Depois, junto do monumento onde se encerram as ossadas dos liberais aveirenses justiçados na Praça Nova do Porto, em 1828, — entre eles um glorioso antepassado de Mário Sacramento —, falaram, em palavras repassadas de comoção, o escritor Dr. Óscar Lopes, o estudante Jorge Seabra, o Dr. Álvaro Neves — que conduzira a chave da urna —, e o Presidente da Associação Académica de Coimbra, Celso Cruzeiro.

E lá ficou sepultado Mário Sacramento, em campa rasa de Aveiro, por sua expressa determinação; mas, antes de lhe inumarem o corpo na terra, foi preciso exumá-lo, demoradamente e piedosamente, da montanha de flores que o cobria.

HOMENAGEM PÓSTUMA DO «TEUC»

A «Ilha dos Escravos», famosa peça de Miravaux, anunciara-se, também aqui, para a data em que viria a descer ao túmulo Mário Sacramento, o magistral autor de «Teatro Anatómico».

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, de cujo valioso elenco faz parte uma filha do inesquecível escritor — por este motivo e também para homenagear Mário Sacramento, associando-se, assim, à consternação que a sua morte causou em todo o país — adiou para depois de amanhã, segunda-feira, 7, o espectáculo, que se realizará, como fora marcado, no *Aveirense*.

O PREITO DO «LITORAL»

Este modesto semanário, que a pena de Mário Sacramento tantas vezes honrou com preciosos escritos — e onde, por fatalidade, haveria de aparecer o seu derradeiro artigo, que o saudoso autor, ele próprio, intitulou «Último» — intenta dedicar um dos próximos números à sua veneranda memória.

«JOGOS FLORAIS» DA EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional de Radiodifusão vai retomar uma tradição, interrompida há duas décadas, organizando de novo os seus «Jogos Florais».

A iniciativa abrange as seguintes modalidades, na sua fase literária: Teatro radiofónico, palestra radiofónica, diálogo humorístico, monografia de uma freguesia, conto ou narrativa romanceada, relativa à experiência militar, depois de 1961, na Guiné, em Angola ou Moçambique (produção reservada a militares que tenham servido a Pátria em campanha, desde 1961), poesia heróica, poesia lírica, quadra popular e poesia alusiva ao Algarve.

Os prémios pecuniários vão de 1 500 até 5 000 escudos e os trabalhos — que têm de ser inéditos —, devem dar entrada na Repartição de Programas Literários da E. N. (Avenida do Eng.º Duarte Pacheco, n.º 5 — Lisboa) até 10 do próximo mês de Maio.

MOVIMENTO DA LOTA

Em Março, apesar de nos encontrarmos no período de defeso da pesca para as traineiras e dos dias de temporal que mantiveram a barra encerrada, a Lota de Aveiro registou um considerável movimento de vendas, cifrado em 1 831 670$00, correspondentes a 313 265 quilos de pescado.

Os arrastões transaccionaram peixe no valor de 1 593 702$00, apurando-se 237 968$00 na pesca artesanal.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 5 (à tarde) — FESTIVAL DE TOM & JERRY.
Para maiores de 6 anos.

Sábado (à noite) DIGA-ME QUEM DEVO MATAR, com Michele Morgan, Paul Hubshmid e Dario Moreno.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 6 (à tarde e à noite) A REVOLTA DOS COSSACOS, com Silvana Mangano, Viveca Lindfords e Vittorio Cassman.
Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 8 (à noite) — LONGA JORNADA PARA A NOITE, com Catharine Hepburn, Ralph Richardson, Jason Robards Jr. e Dean Stockwell.
Para maiores de 17 anos.

AGRADECIMENTO

Rosa Henriques Ferreira

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi deliberado conceder um subsídio de 1 000$00 a cada uma das irmandades de Nosso Senhor Jesus dos Passos, da Glória e Vera-Cruz, à Venerável Ordem Terceira de S. Francisco e ao Jornal «Diário da Manhã», este como colaboração no número especial, a publicar no dia 28 de Maio próximo.

● Foram aprovados dois autos de medição de trabalhos, para efeito do pagamento aos empreiteiros, das seguintes obras: 1) — Rede de esgotos de Águas Pluviais da Cidade de Aveiro — Centro de Esgueira — 3.ª situação, 17 898$90; e 2) — Esgotos Domésticos — Ramais domiciliários em Esgueira — 3.ª situação, 78 128$10.

● Foram deferidos 2 pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a prédios novos, sitos na área do concelho.

● Foram apreciados 13 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 9 deferimentos, 2 indeferimentos e duas informações.

NOVO SUBDELEGADO DO I. N. T. P.

No próximo dia 10, o sr. Dr. Fernando Rui Corte-Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P., confere posse ao novo Subdelegado em S. João da Madeira, sr. Dr. Mário Cáceres dos Santos, que vem transferido de Viseu, onde desempenhava idênticas funções, a seu pedido.

EXPOSIÇÃO DE SELOS E MOEDAS NA GAFANHA

No Salão Paroquial da Gafanha da Nazaré foi inaugurada há dias uma curiosa exposição de selos e moedas e também de postais ilustrados, no intuito de estimular o gosto do coleccionismo destas e doutras modalidades entre os jovens da freguesia.

O certame, que tem sido muito visitado e epreciado, encerra no próximo dia 9.

BANCO FONSECAS & BURNAY

● O sr. José Carlos Rodrigues exerceu, com notável aprumo e zelo, as funções de Gerente em Aveiro do Banco Fonsecas & Burnay.

Menos de um ano foi tempo bastante para se impor à consideração e estima dos funcionários locais do importante estabelecimento bancário — por sua delicadeza, fidalguia de trato, competência e qualidades de trabalho. Por isso lhe foi prestada merecida homenagem no decurso de um jantar de despedida, já que o sr. José Carlos Rodrigues deixou as suas funções nesta cidade, transferido que foi para a sede do Banco, em Lisboa.

● Procedente da Guarda, o sr. Júlio Pereira da Silva veio substituir o sr. José Carlos Rodrigues no cargo de Gerente em Aveiro do Banco Fonsecas & Burnay.

NOVO FESTIVAL NA «FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, Domingo de Páscoa, em organização da Tertúlia Beiramarense, efectua-se no recinto da «Feira de Março» um festival de música ligeira, em que colaboram os conhecidos artistas da Rádio e da T. V. Lenita Gentil, Neca Rafael, Maria Amélia Lopes, Alves da Silva, Sandra Maria e Carlos Alberto; os guitarristas Armando de Oliveira e Joaquim Anjos; e ainda o «Conjunto Musical Portuense».

Haverá dois espectáculos, marcados para as 16 e para as 21.30 horas. Actuará também, na apresentação dos artistas, o locutor António de Carvalho.

VÍTIMA DE DESASTRE

Em consequência de acidente de viação, ocorrido em Lourenço Marques, na noite de 16 de Fevereiro, veio a falecer ali, em 1 deste mês, a sr.ª D. Maria Rosa Gamelas de Almeida Peixoto.

A saudosa extinta, que contava 35 anos de idade, deixa viúvo o sr. António Peixoto; era filha da sr.ª D. Maria Gamelas de Almeida e do saudoso Tenente da Armada José Rodrigues de Almeida, que, durante muito tempo, trabalhou, dedicadamente e competentemente, nos serviços administrativos do *Litoral*.

A sr.ª D. Maria Rosa, que actualmente exercia funções nos C. T. T. da capital moçambicana, foi distinta funcionária do município aveirense.

Aqui deixamos expresso, à família da bondosa senhora, o nosso profundo pesar.

COMEMORAÇÕES DO 73.º ANIVERSÁRIO DO RECREIO ARTÍSTICO

No penúltimo sábado, 22 de Março findo, realizou-se na sede da Sociedade Recreio Artístico a anunciada sessão solene comemorativa do 73.º aniversário da prestigiosa agremiação.

Presidiu o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro, ladeado pelos srs. Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Eng.º Alberto Branco Lopes, José Hernâni Moreira da Silva, José Pinheiro Palpista, Amadeu Teixeira de Sousa e Eduardo Cerqueira

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Presidente da Direcção, sr. José Moreira de Matos, pondo em relevo que aquela sessão se realizava sob o lema da amizade e da gratidão. Recordou os fundadores e alguns nomes grandes do Recreio Artístico, apontando-os como exemplo e incentivo aos associados mais jovens. Leu, ainda, um ofício de saudação do Presidente do Clube dos Galitos, e uma carta do Jornalista João Sarabando, indigitado orador naquela cerimónia, justificando a sua ausência por motivos de saúde.

Em seguida, foram distribuídos prémios alusivos a diversos torneios inter-sócios.

Proferiu, então, uma curiosa palestra, evocando as figuras mais relevantes de Aveiro e da região, desde os primórdios da nacionalidade, assinalando-lhes as obras e os méritos, o sr. prof. José Hernâni Moreira da Silva, cujo trabalho foi muito apreciado e aplaudido.

A encerrar a sessão, usou da palavra o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, que se referiu em especial ao interesse da palestra e felicitou a Sociedade Recreio Artístico, a mais antiga das colectividades recreativas aveirenses.

No dia imediato, no Hotel Imperial, realizou-se um jantar de confraternização que decorreu em ambiente da maior cordialidade, dando ensejo a um maior fortalecimento dos elos de dedicação clubista do *velhinho* e prestigioso Recreio Artístico.

UM «AUTO-BANCO» EM AVEIRO

Iniciaram-se há dias, no passeio central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, os trabalhos de construção de um serviço de «Auto-Banco», defronte do prédio que o Banco Português do Atlântico está a edificar para instalação definitiva da sua Agência nesta cidade.

Inovação em Aveiro, a iniciativa tem de tomar-se como índice do indesmentível progresso citadino.

CLUBE DOS GALITOS

— RECONDUÇÃO DOS DIRIGENTES

Na última Assembleia Geral do Clube dos Galitos, foram reconduzidos nos respectivos mandatos os dirigentes da prestigiosa colectividade.

Deste modo, continuam como presidentes os srs. Dr. Mário Gaioso Henriques (Direcção), Dr. José Pereira Tavares (Assembleia Geral) e Comendador Egas da Silva Salgueiro (Conselho Fiscal).

— SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA

Foi marcada para a próxima quarta-feira, dia 9, pelas 20.30 horas, uma assembleia geral da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, para discussão e votação do relatório e contas da gerência do biénio de 1967-1968 e para eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1969-1970.

«SEMANA SANTA» NA IGREJA EVANGÉLICA METODISTA DE AVEIRO

Para encerramento das solenidades da «Semana Santa» na Igreja Evangélica Metodista de Aveiro, amanhã, pelas 11 horas, será pronunciado o sermão «A Pedra Removida», no templo da Rua do Eng.º Oudinot.

Em seguida, haverá cerimónias de culto, com comunhão e profissões de fé.

Normalização de Preços

Muito se tem dito e escrito acerca da subida do custo de vida, situação de certo modo comum, em maior ou menor escala, a todos os países.

Sucede, todavia, que em Portugal, pelo menos em certos ramos — diríamos a quase totalidade — se tem entendido, e com verdade, a necessidade de as mercadorias serem tabeladas por um preço... para serem vendidas por outro, mais ou menos elevado, consoante o grau de regateio do presumível adquirente! Situação necessária, criada pelo hábito de regatear, mas que não conduz a algo de construtivo.

Consciente desse princípio, tem a Agência Comercial Ria, Limitada, sociedade aveirense que se dedica à exploração de diversos ramos, vindo a pôr em prática, desde há anos, no seu Stand de aparelhagem doméstica, na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 15, uma política de saneamento de preços, marcando a mercadoria pelo mínimo por que a pode transaccionar, considerando as necessidades da sua organização, as exigências da concorrência, mas essencialmente os interesses dos seus Clientes, a quem deseja, independentemente das relações de amizade que com muitos felizmente mantém, tratar, no capítulo de preço, com absoluta igualdade.

Espera esta organização que o princípio posto em prática seja compreendido em toda a sua extensão pelo público adquirente, que deverá preocupar-se essencialmente com o preço líquido a pagar face à qualidade da mercadoria e garantia de assistência, não se deixando confundir, como muitas vezes sucede, com elevados descontos meramente ilusórios.

Aveiro, 2 de Abril de 1969.

COMEMORAÇÕES DO «9 DE ABRIL»

Como habitualmente, a Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra celebra a histórica data do «9 de Abril», aniversário da Batalha de La Lyz. Este ano, o programa ficou assim elaborado.

11 horas — Missa, na igreja do Carmo, em sufrágio da alma dos combatentes falecidos. *11.30 horas* — Deposição de ramos de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, seguida de romagem de saudade ao «Talhão dos Combatentes», no Cemitério Sul.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Na próxima segunda-feira, realizam-se em Assequins (Águeda) as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Graça que, este ano, têm o programa grandemente valorizado com dois concertos pela Banda de Música da Força Aérea.

No primeiro, marcado para as 17 horas, sob a regência do maestro Tenente Aurélio Pinho, serão interpretadas obras de Silva Marques, F. Rousseau, Arqueladas, F. Poppy, Soutullo y Vert e Américo Fonseca; no outro concerto, que se inicia às 22 horas, sob regência do maestro Capitão Silvério de Campos, a Banda de Música da Força Aérea executará composições de Tschaikowsky, Bizet, Borodine, Silva Marques, Duarte Pestana, Friedemann e Fortunato Sousa.

Oferece-se

— rapaz, de 28 anos de idade, com carta de condução de ligeiros. Informa-se nesta Redacção.

Pretende alugar-se

Família de 6 pessoas aluga, na Barra, casa e apetrechos do dia 1 ao dia 31 de Julho de 1969.

Respostas a este jornal, ao n.º 107.

EMPREGADOS

de Contabilidade e de Expediente, com prática, PRETENDE FIRMA INDUSTRIAL

Resposta a esta Redacção ao n.º 108.

[illegible]endedor

[illegible] contratar, à comissão, com [illegible] venda de material de qualidade, [illegible]mércio retalhista, no Distrito de [illegible] à Redacção ao n.º 106, refe[illegible] conhecimentos.

Impressionantes manifestações de pesar

NA MORTE DE MÁRIO SACRAMENTO

De todos os pontos do país vieram a Aveiro, nessa tarde fria e dolorosa da penúltima sexta-feira, centenas de pessoas, que quiseram reunir-se aos aveirenses e ilhavenses no preito fúnebre a Mário Sacramento.

Já na véspera, poucas horas após o falecimento do ínclito escritor e reputado médico, acorreram à sua casa da Rua de Jaime Moniz, nesta cidade, numerosas individualidades, para logo testemunharem o seu pesar pela perda do vulto enorme de português que tão prematuramente desapareceu da cena intelectual e cívica, levando ali uma palavra de solidariedade na dor à dedicada esposa, prof.ª Dr.ª Cecília Marques Maia Sacramento, aos filhos, os estudantes universitários Clara e Rui Maia Sacramento, à irmã, Dr.ª Maria Ivone Sacramento, e aos restantes familiares. Vimos na residência do extinto, entre outras numerosas personalidades do maior destaque na vida nacional e regional: Drs. Manuel Mendes, Óscar Lopes, Mário Braga, Lino Lima, Oliveira e Silva, Rogério Fernandes, Sotto-Mayor Cardia; o Vigário-Geral da Diocese de Aveiro, Mons. Aníbal Ramos; o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães; o Presidente da Junta Distrital, Dr. Fernando de Oliveira; o Vice-Presidente do Município, Dr. Ferreira Neves; Eng.º Flávio Martins; professores universitários, do Liceu e do Ensino Técnico; uma delegação do TEUC. Desistimos, depois deste registo, de anotar mais nomes: a tarefa afigurou-se-nos impossível, tantas as pessoas que se acotovelavam por toda a parte da casa em luto.

Na tarde do funeral, e já muito antes da hora para ele designada, a rua onde morou o inesquecível pensador fez-se mar de gente que alastrou para as demais artérias do vasto bairro. Mas reinava ali um silêncio pesado. Viam-se lágrimas em muitos olhos. Era profunda e geral a consternação. E silêncio e lágrimas e consternação foi tudo o que seguiu o féretro em milhares de acompanhantes — de ambos os sexos, de todas as condições sociais e de todas as idades: escritores, poetas, jornalistas, artistas, políticos, médicos, advogados, engenheiros, arquitectos, sacerdotes, professores e estudantes dos diversos graus de ensino, comerciantes e industriais, operários — nomes grandes da intelectualidade portuguesa e a massa anónima do povo, irmanados todos na mesma mágoa, todos unidos, sem distinção de credos políticos ou religiosos, naquela impressionante homenagem, testemunho eloquente duma enorme perda humana.

A modestíssima urna, coberta com a bandeira verde-rubra, foi conduzida, sucessivamente, por jovens aveirenses e por companheiros de Mário Sacramento nas lutas políticas.

À entrada do Cemitério Central, capas negras atapetaram o chão — e por sobre elas foi levado, agora inerte, o corpo de quem, em vida, tanto se votou aos problemas da juventude.

Depois, junto do monumento onde se encerram as ossadas dos liberais aveirenses justiçados na Praça Nova do Porto, em 1828, — entre eles um glorioso antepassado de Mário Sacramento —, falaram, em palavras repassadas de comoção, o escritor Dr. Óscar Lopes, o estudante Jorge Seabra, o Dr. Álvaro Neves — que conduzira a chave da urna —, e o Presidente da Associação Académica de Coimbra, Celso Cruzeiro.

E lá ficou sepultado Mário Sacramento, em campa rasa de Aveiro, por sua expressa determinação; mas, antes de lhe inumarem o corpo na terra, foi preciso exumá-lo, demoradamente e piedosamente, da montanha de flores que o cobria.

HOMENAGEM PÓSTUMA DO «TEUC»

A «Ilha dos Escravos», famosa peça de Miravaux, anunciara-se, também aqui, para a data em que viria a descer ao túmulo Mário Sacramento, o magistral autor de «Teatro Anatómico».

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, de cujo valioso elenco faz parte uma filha do inesquecível escritor — por este motivo e também para homenagear Mário Sacramento, associando-se, assim, à consternação que a sua morte causou em todo o país — adiou para depois de amanhã, segunda-feira, 7, o espectáculo, que se realizará, como fora marcado, no *Aveirense*.

O PREITO DO «LITORAL»

Este modesto semanário, que a pena de Mário Sacramento tantas vezes honrou com preciosos escritos — e onde, por fatalidade, haveria de aparecer o seu derradeiro artigo, que o saudoso autor, ele próprio, intitulou «Último» — intenta dedicar um dos próximos números à sua veneranda memória.

«JOGOS FLORAIS» DA EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional de Radiodifusão vai retomar uma tradição, interrompida há duas décadas, organizando de novo os seus «Jogos Florais».

A iniciativa abrange as seguintes modalidades, na sua fase literária: Teatro radiofónico, palestra radiofónica, diálogo humorístico, monografia de uma freguesia, conto ou narrativa romanceada, relativa à experiência militar, depois de 1961, na Guiné, em Angola ou Moçambique (produção reservada a militares que tenham servido a Pátria em campanha, desde 1961), poesia heróica, poesia lírica, quadra popular e poesia alusiva ao Algarve.

Os prémios pecuniários vão de 1 500 até 5 000 escudos e os trabalhos — que têm de ser inéditos —, devem dar entrada na Repartição de Programas Literários da E. N. (Avenida do Eng.º Duarte Pacheco, n.º 5 — Lisboa) até 10 do próximo mês de Maio.

MOVIMENTO DA LOTA

Em Março, apesar de nos encontrarmos no período de defeso da pesca para as traineiras e dos dias de temporal que mantiveram a barra encerrada, a Lota de Aveiro registou um considerável movimento de vendas, cifrado em 1 831 670$00, correspondentes a 313 265 quilos de pescado.

Os arrastões transaccionaram peixe no valor de 1 593 702$00, apurando-se 237 968$00 na pesca artesanal.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 5 (à tarde) – FESTIVAL DE TOM & JERRY.
Para maiores de 6 anos.

Sábado (à noite) DIGA-ME QUEM DEVO MATAR, com Michele Morgan, Paul Hubshmid e Dario Moreno.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 6 (à tarde e à noite) A REVOLTA DOS COSSACOS, com Silvana Mangano, Viveca Lindfords e Vittorio Cassman.
Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 8 (à noite) – LONGA JORNADA PARA A NOITE, com Catharine Hepburn, Ralph Richardson, Jason Robards Jr. e Dean Stockwell.
Para maiores de 17 anos.

AGRADECIMENTO

Rosa Henriques Ferreira

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

SMIDA — Manufactura Industrial de Madeiras, S. A. R. L.

ÍLHAVO

RELATÓRIO E CONTAS DE 1968

Senhores Accionistas:

Decorrido o segundo exercício da nossa sociedade, temos a honra de apresentar à vossa apreciação o respectivo relatório, balanço e contas.

Considerando as dificuldades encontradas pela sociedade anónima resultantes da sua tranformação em relação à sociedade transformada, teve a actual administração a preocupação de se convencer e demonstrar, através dos resultados deste exercício, a rentabilidade da SMIDA - Manufactura Industrial de Madeiras, S. A. R. L.

Os débitos duvidosos constantes do nosso balanço são ainda, e felizmente, referentes à sociedade transformada. O seu montante pouco diminuiu, a despeito de todos os esforços desta administração no sentido de abreviar as morosas questões judiciais.

Chamamos a especial atenção dos Senhores Accionistas para o desperdício, perdoem-nos os Senhores Banqueiros, nos juros que somos forçados a suportar em consequência dos financiamentos conseguidos junto da Banca Comercial, por não dispormos de fundo de maneio suficiente para uma perfeita laboração da nossa unidade fabril.

Apesar destes encargos, é-nos grato demonstrar que a nossa sociedade, depois de fazer amortizações no montante de 1 124 contos, apresenta um resultado líquido de 1 157 079$05.

Havendo a juntar a este lucro a importância de 316 196$52 do exercício anterior, apresenta a conta de lucros e perdas um saldo credor de 1 473 275$57, para o qual, de harmonia com o art.º 27.º dos Estatutos e atendendo à já referida falta de fundo de maneio, propõe este Conselho a seguinte aplicação:

Reserva Legal	57 854$00
Cumprimento do art.º 26.º . .	127 278$70
Dividendo de 5 % s/ o capital circulante (Cativo de imposto)	374 524$90
Reserva Especial	907 500$00
Conta Nova	6 117$97

Aprovada esta proposta, o capital e reserva elevar-se-ão a Esc. 10 981 996$00.

Ao Digno Presidente da Mesa da Assembleia Geral e Ex.mo Conselho Fiscal, que sempre acompanharam de perto as actividades da empresa, queremos renovar os protestos da nossa muita consideração e alto apreço.

Aproveitamos para manifestar a nossa gratidão a todos os Bancos com quem trabalhamos, nomeadamente ao Banco Português do Atlântico, Banco Nacional Ultramarino, Banco Totta Aliança e Banco Borges & Irmão pelo apoio que nos têm dispensado, o que deu a esta administração a coragem suficiente para enfrentar os problemas financeiros, tornando a Smida numa realidade que honra a Indústria Nacional.

O pessoal da nossa fábrica foi inexcedível de zelo, dedicação e competência, não regateando esforços no bom cumprimento das suas funções, sem os quais, os resultados atingidos não seriam possíveis. O Conselho de Administração não pode deixar de manifestar-lhe o seu reconhecimento e reafirma-lhe a sua muita estima.

O Conselho de Administração,

Fernando da Conceição Mendes — Presidente
João Nogueira Leite
Ernesto Geralda da Nazaré
Anselmo Rodrigues dos Santos

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO

Activo Circulante:				
Disponibilidades:				
Caixa		31.880$97		
Depósitos à Ordem		656.662$85	688 543$82	
Créditos:				
Letras a receber		39.000$00		
Clientes.		2.517.862$20		
Simbol c/ particulares . . .		861.470$03	3.418 332$23	
Realização Duvidosa:				
Clientes duvidosos		2 709.004$20		
Provisão para dív. duvidosas .		—1.655.030$70	1.053 973$50	
Valores Mobiliários:				
Acções próprias			2.447 000$00	
Existências:				
Matérias primas		2.167.750$30		
Matérias subsidiárias . . .		461 228$25		
Produtos semi-laborados . .		1.912.650$50		
Produtos Acabados		947 622$23		
Produtos comerciais		85.686$30	5.574.937$58	
Antecipações activas:				
Despesas adiantadas. . . .			7.888$50	13.190 675$63
Activo Fixo:				
Imobilizações Corpóreas:				
Edifício fabril Administrativo.	4.928.533$90			
Amortizações (a deduzir) .	—262 212$70	4 666 321$20		
Terrenos		1.804 377$00		
Móveis e utensílios	103.821$00			
Amortizações (a deduzir) .	—19.148$00	84 673$00		
Instalações.	101.063$70			
Amortizações (a deduzir) .	- 12.802$40	88 261$30		
Equipamento	752 504$10			
Amortizações (a deduzir) .	—75.896$30	676.607$80		
Máquinas	2.415.132$40			
Amortizações (a deduzir) .	—425.738$70	1.989.393$70		
Ferramentas e Acessórios. .	161 658$30			
Amortizações (a deduzir) .	- 69.851$60	91.806$70		
Viaturas	317.500$00			
Amortizações (a deduzir) .	- 61.562$50	255.937$50		
Muro de vedação da fábrica .	77 967$20			
Amortizações (a deduzir) .	—2.755$10	75.212$10	9.732 590$30	
Imobilizações Incorpóreas:				
Campanha publicitária . . .	316 492$20			
Amortizações (a deduzir) .	—35.634$80	280.857$40		
Gastos 1.º estabelecimento. .	5 912.514$18			
Amortizações (a deduzir) .	—1.182.502$80	4.730.011$38		
Gastos de emissão de acções .		50.001$00	5.060.869$78	14 793 460$08
				27.984.135$71
Contas de Ordem:				
Cauções estatutárias. . . .			1.300.000$00	
Devedores por vendas a termo			7.825.864$70	
Devedores por letras descont.			6.329.418$50	
Outras contas de ordem . .			5.138 179$70	20.593 462$90
				48.577.598$61

PASSIVO

Passivo Real:			
Débitos a curto praso:			
Fornecedores	587.179$50		
Devedores e credores . . .	10.709$50		
Impostos a pagar.	489.558$?0		
Letras a pagar	3 537.147$50	4.624.594$80	
Débitos a médio praso:			
Bancos c/ caucionadas . . .	7.827 833$34		
Livranças a pagar	4.041.790$00	11.869.623$34	16.494 218$14
			16 494 218$14
Situação líquida activa			
Capital			
Acções em circulação . . .	7.553.000$00		
Acções em poder da Smida .	2.447.000$00	10.000.000$00	
Reservas:			
Reserva legal		16 642$00	
Resultados:			
Saldo do exercício anterior	316.196$52		
Lucro do exercício	1.157.079$05	1.473 275$57	11.489 917$57
			27.984 135$71
Contas de Ordem:			
Credores por acções deposit.		1 300 000$00	
Mercadorias a entregar . . .		7.825 864$70	
Responsabilidades por letras descontadas		6 329 418$50	
Outras contas de ordem . .		5.138 179$70	20 593.462$90
			48.577.598$61

O Presidente do Conselho de Administração — **Fernando da Conceição Mendes**

O Técnico de contas **José Manuel da Silva**

CONTAS DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Despesas Administrativas; contribuições e Impostos; Encargos e rendimentos financeiros e despesas de compra	1.917.859$30
Amortizações	1.124 444$90
Saldo	1 157.079$05
	4.199.383$25

CRÉDITO

Lucro bruto de exploração Fabril e Comercial	4.199.383$25

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

Aos vinte e oito dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove, reuniu o Conselho Fiscal da SMIDA, S. A. R. L. para, de harmonia com o estabelecido estatutàriamente, apreciar e emitir o seu parecer sobre o Balanço e relatório do Conselho de Administração relativo ao exercício de 1968. Assim, apreciadas as rubricas que o mesmo insere, mereceu ao Conselho Fiscal o seguinte parecer:

1.º — Que sejam aprovados pelos Srs. Accionistas, relatório, balanço e contas apresentadas pelo Conselho de Administração.

2.º — Que ao saldo da conta resultado do exercício seja dada a aplicação proposta.

3.º — Regozija-se o Conselho Fiscal pelos resultados obtidos, tendo em particular consideração as dificuldades referidas no relatório do Conselho de Administração e com as quais o Conselho Fiscal sempre veio tomando contacto durante o exercício. Assim o Conselho Fiscal tem a honra de propor à Assembleia Geral que aprove um voto de louvor e confiança ao Conselho de Administração.

Ílhavo, 28 de Fevereiro de 1969

O Conselho Fiscal,

João Ferreira dos Santos — Presidente
Walter San Payo
Francisco Fernando da Encarnação Dias

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 17 de Abril próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de execução sumária que, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, o exequente Banco da Agricultura, S. A. R. L., com sede em Lisboa move ao executado Waldemar Paradela de Abreu, casado, licenciado em ciências e políticas ultramarinas, residente em Aveiro, na Rua dos Senhor dos Aflitos, n.º 10, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, de um televisor portátil, marca Philips, penhorado ao executado, o qual será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor por que será posto pela 1.ª vez em praça e consta dos autos.

Aveiro, 21 de Março de 1969

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço

O Escrivão de Direito,
Luís Henrique Ferreira

A. Estrela Santos, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 21 de Março de 1969, inserta de fls. 41 v.°, a fls. 47 do livro C-6, deste cartório, foi constituída entre Arnaldo Estrela Santos, Lúcio António Guimarães Estrela Santos, Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, D. Maria de Anunciação Vinagre Moreira Fortes, Hermenigildo de Matos Gonçalves Andias, Serafim Gonçalves Cardoso e João Eugénio Cardoso, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos das cláusulas seguintes:

1.ª — A sociedade adopta a firma «A. Estrela Santos, Limitada»; tem a sede e estabelecimento principal na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, número cento e quarenta e cinco, na freguesia de Vera-Cruz do concelho de Aveiro; e durará por tempo indeterminado, com início no dia 1.° de Abril de 1969.

2.ª — O seu objecto consiste no comércio de fazendas, malhas, confecções, camisaria e artigos afins — podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.ª — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 2 700 contos, representado por 6 quotas assim subscritas: uma, de 1 400 contos, pelo sócio Arnaldo Estrela Santos; uma, de 500 contos, pelo sócio Lúcio António Guimarães Estrela Santos; outra, também de 500 mil escudos, pelo sócio Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos; três,de 100 contos, pelos sócios D. Maria da Anunciação Vinagre Moreira Fortes, Hermenigildo de Matos Gonçalves Andias e Serafim Gonçalves Cardoso — uma por cada um deles.

§ 1.° — A sociedade poderá exigir, por deliberação que obtenha os votos favoráveis de um mínimo de três quartos do capital social, que os sócios entrem com prestações suplementares, até ao montante de valor nominal das respectivas quotas, na ocasião.

§ 2.° — Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade mediante condições a fixar em assembleia geral, vencendo um juro nunca inferior ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, que então vigorar, acrescido de um por cento.

4.ª — É livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios e, quanto ao sócio Arnaldo Estrela Santos, mesmo a favor de estranhos.

§ 1.° — A cessão dos restantes sócios a estranhos depende do consentimento da sociedade e quanto a ela gozam do direito de preferência: em primeiro lugar, a própria sociedade; e em segundo, os sócios individualmente (querendo usar deles mais do que um, pertencerá ao que mais oferecer em licitação aberta entre os pretendentes).

§ 2.° — Para os efeitos do parágrafo anterior, o sócio que queira ceder a sua quota a estranhos deverá solicitar o consentimento da sociedade e, na mesma altura, oferecer o uso do direito de preferência a ela e aos demais sócios; tudo em carta registada, com aviso de recepção, em que indicará o preço e a identificação do cessionário. O consentimento ou recusa da sociedade e a resposta desta e dos sócios quanto à preferência devem ser manifestadas, por aquela forma, dentro de 30 dias.

§ 3.° — Havendo consentimento da sociedade e se ninguém quiser usar do direito de preferência a escritura de cessão deverá ser lavrada no prazo de 60 dias. O mesmo prazo se observará se a sociedade ou os sócios preferirem.

§ 4.° — Havendo preferência da sociedade ou de qualquer dos sócios, o pagamento do preço será feito em quatro prestações trimestrais e iguais, vencendo-se a primeira no acto da escritura.

5.ª — A gerência e representação da sociedade são confiadas a todos os sócios, com dispensa de caução; e com ou sem remuneração, conforme se deliberar em assembleia geral.

§ 1.° — Para obrigar a sociedade é necessária a intervenção do gerente Arnaldo Estrela Santos ou, na falta ou impedimento deste, a dos gerentes Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos e D. Maria da Anunciação Vinagre Moreira Fortes, em conjunto.

§ 2.° — É vedado o uso da firma social em fianças, abonações e demais actos e documentos, de qualquer espécie, estranhos aos negócios sociais.

6.ª — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de 15 dias, se outras formalidades a lei não exigir.

7.ª — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representante legal, devendo aqueles indicar um dentre si que a todos represente nela. A sociedade poderá, porém, naquelas hipóteses, se assim o preferir, amortizar a quota em causa, pagando-a pelo valor do último balanço, em quatro prestações trimestrais e iguais.

8.ª — Os sócios não poderão exercer comércio igual ou afim ao então desenvolvido pela sociedade, nem directamente, nem por interposta pessoa, nem através de outra sociedade de que façam parte.

§ 1.° — O que transgredir o disposto nesta cláusula perderá a sua quota a favor da sociedade se, advertidos por esta, por meio de carta registada com aviso de recepção, não cessar a actividade proibida dentro de 10 dias. Em caso de reincidência a perda da quota será automática.

§ 2.° — A proibição desta cláusula não se aplica aos sócios Arnaldo Estrela Santos e Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos.

9.ª — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio quando a mesma tenha sido penhorada ou de qualquer forma onerada, sendo o pagamento feito, pelo valor resultante do último balanço, e nos termos do parágrafo quarto do artigo quarto.

10.ª — Ficam já autorizados os gerentes D. Maria da Anunciação e Paulo Jorge a representarem a sociedade na escritura em que esta tomará de arrendamento, ao sócio Arnaldo Estrela Santos, o rés-do-chão do prédio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, desta cidade, com os números de polícia 141 a 145, inscrito na matriz urbana da freguesia da Vera-Cruz sob o artigo 1 860, pela renda mensal de 5 contos e pelo prazo de um ano, renovável nos termos legais.

11.ª — Dissolvendo-se a sociedade serão liquidatários todos os sócios e a partilha será feita conforme se deliberar em assembleia geral.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, 25 de Março de 1969

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 5-4-1969 — N.° 752

Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Torna-se público que pela secção de processos do Tribunal Judicial de Esposende e nos autos de execução ordinária que Manuel Cardoso e Silva, Limitada, com sede na vila de Esposende, move contra os executados Vidal — Indústrias de Madeiras, que recentemente usava «Irmãos Vidal, L.da», com sede em Quintãs — filhavo; Abel Carlos da Costa Vidal e mulher, Maria Helena Simões Pinho, proprietários, residentes na freguesia de Aradas, e António José da Silva Nunes Vidal e mulher, Maria Odete Ferreira Lourenço, residentes no lugar de Quintãs, todos da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando todos e quaisquer credores desconhecidos dos executados, que tenham direito real sob os bens penhorados, a seguir indicados, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos e para os efeitos do disposto nos art.os 864 e 865 do Código do Processo Civil.

BENS PENHORADOS

Primeiro — Conjunto industrial — Fábrica de Estores, sita em Ervosas, Quintãs, composto de armazéns e pavilhões de fabricação, inscrito na matriz urbana sob o artigo 4 610.

Segundo — Prédio urbano constituído por casa de rés-do-chão, sita na Rua Direita — Coimbrão, com seis divisões e quarto de banho, inscrita na matriz sob o artigo 1 445.

Esposende, 22 de Fevereiro de 1969

O Juiz de Direito,

Natal Querido da Costa e Silva

O Escrivão de Direito,

Manuel Cerqueira Nunes da Silva

Litoral — Ano XV — 5-4-1969 — N.° 752

Desportos

Continuações

FUTEBOL

Sumário Distrital

riz (36-29), 52. 6.º — Arrifanense (40-39), 50. 7.º — Recreio de Águeda (31-30), 50. 8.º — Paços de Brandão (29-37), 49. 9.º — Paivense (31-33), 48. 10.º — Bustelo (24-29), 47. 11.º — Estarreja (34-33), 46. 12.º — Valonguense (26-34), 46. 13.º — S. João de Ver (28-36), 43. 14.º — Cucujães (26-51), 41. 15.º — Pejão (27-62), 39. 16.º — Cesarense (13-51), 33.

II DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada:

Avanca — Pampilhosa	7-0
Mealhada — S. Roque	2-0
Vista-Alegre — Arouca	2-2

Classificação:

1.º — Mealhada (24-4), 23 pontos. 2.º — S. Roque (16-10), 18. 3.º — Macinhatense (9-12), 15. 4.º — Avanca (14-10), 15. 5.º — Arouca (17-9), 14. 6.º — Pampilhosa (4-32), 11. 8.º — Vista-Alegre (8-15), 10.

Macinhatense e Vista-Alegre têm menos um jogo que os restantes grupos.

Xadrez de Notícias

resultados gerais: C. P. Esgueira, 5 — Fábricas Aleluia, 2; Estaleiros S. Jacinto, 2 — Molaflex, 5; e Caixa de Previdência, 5 — Oliva, 2.

Na terça-feira, dia 1 do corrente mês, no gabinete do sr. Director-Geral dos Desportos, em Lisboa, tomou posse do cargo de Delegado no Distrito de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos o sr. Dr. Alberto Espinhal, até há pouco Presidente da Direcção do Beira-Mar.

Por dificuldades de última hora, quanto à formação do elenco directivo, foi adiada sine die a Assembleia Eleitoral do Sport Clube Beira-Mar, marcada para 31 de Março findo.

Recomeçam, esta noite, os Campeonatos Nacionais de Andebol de Sete, efectuando-se nesta cidade, pelas 21.30 horas, no recinto dos beiramarenses, o desafio de juniores (I Divisão) Beira-Mar — Belenenses.

No jogo-repetição do Campeonato Nacional de Basquetebol, II Divisão — Zona Norte, entre o Sangalhos e o C. D. U. P., disputado no sábado, os bairradinos tiveram de apresentar uma equipa de recurso, onde, entre outros, faltou Vitor — que, dias antes sofrera grave acidente de viação.

Assim mesmo, os sangalhenses deram boa réplica, cedendo apenas por 43-45.

Basquetebol

Jogos a seguir:

Prova Masculina

ACADÉMICO — PORTO
SPORT — ACADÉMICA
SANJOANENSE — GINÁSIO

Campeonatos Nacionais

II Divisão — Feminino

Amanhã, pelas 17 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, disputa-se o desafio em atraso ESGUEIRA—VASCO DA GAMA, decisivo para apuramento da equipa vencedora da Série B.

Juniores

Ontem à noite, no Pavilhão Universitário de Coimbra, principiou a fase final metropolitana do Campeonato Nacional de Juniores, com os jogos GALITOS — VASCO DA GAMA e NACIONAL — ALGÉS.

O torneio prossegue hoje de tarde (16 horas) e amanhã, tamde tarde (15 horas), com este programa

Hoje — V. DA GAMA — NACIONAL
ALGÉS — GALITOS

Amanhã — ALGÉS — VASCO DA GAMA
NACIONAL — GALITOS

Juvenis

Nas noites de segunda, terça e quarta-feira, realizou-se a anunciada «poule» de desempate, para apuramento dos dois representantes da Zona Norte na fase final da competição.

Os jogos, realizados nos pavilhões de Gaia e S. João da Madeira, concluiram com estas marcas:

PORTO — C. D. U. P	46-22
PORTO — GALITOS	47-33
C. D. U. P. — GALITOS	53-29

Deste modo, o Galitos ficou eliminado, qualificando-se as duas turmas nortenhas para a nova etapa do campeonato.

Futebol Amigável

Ginasticadinhos, 4
Pés Frios, 3

SUPERIOR CONDIÇÃO FISICO-ATLÉTICA DETERMINOU O VENCEDOR E PERMITIU SENSACIONAL RECUPERAÇÃO: DE 0-3 PARA 4-3!

Jogo no Campo do Forte, no último sábado.

Árbitro — Carlo Paola.

As equipas alinharam

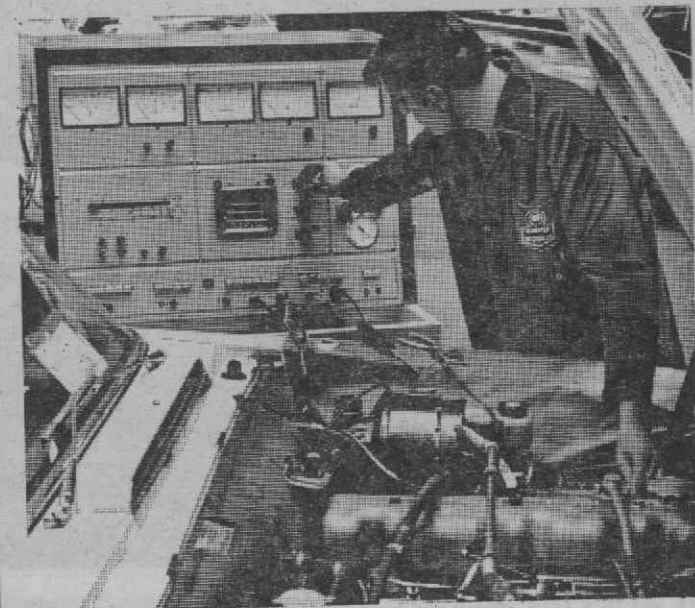
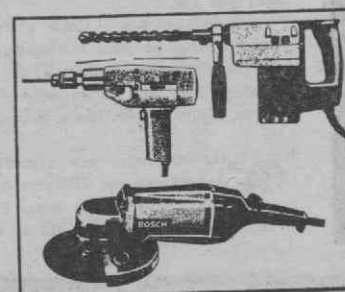
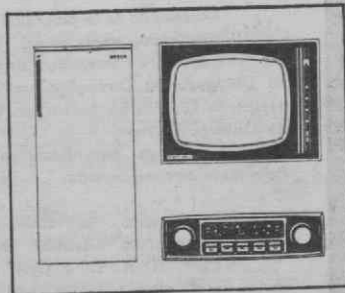
GINASTICADINHOS — Yachine de Lemos; Vitor Flor, Soares Tractor, Don Lencastre e Semide Patrão; Pires Quebrado (Gato Félix) e Torcato Trocado; Carquejo Carvão, Arménio da Rússia, Burmester Corado (Corte Real) e Mota Parada (Viana Traidor).

PÉS FRIOS — Zé Manel; César (Cunha), Moreira e Vale; Vitorino, Pedro e Boto; Benjamim, Christo, Zé Maria «Pedrenera» e Aguinaldo.

O primeiro golo, aos 12 m., começou com um ressalto de bola no braço de Zé Maria que losto entregou para a direita a *Vale*. Este, depois de adiantar a bola, entre dois defesas, arrancou formidável tiro a meia altura; Yachine lançou-se em voo, e ainda desviou o esférico, que embateu no poste e ressaltou para o fundo das malhas.

O segundo, aos 18 m., pertenceu a *Aguinaldo* que, à entrada da grande área rematou rasteiro, para a direita do guarda-redes, que se lançou e repeliu a bola: ao contrário dos defesas contrários, que ficaram estáticos, Aguinaldo não parou de correr e apareceu a fazer a recarga vitoriosa, com um pequeno toque.

O terceiro golo que ainda pertenceu aos «Pés-Frios», verificou-se aos 35 m., marcado por Christo, que, aproveitando uma paragem da defesa, incluindo guarda-redes (a protestarem por uma falta assinalada pelo fiscal de linha), não teve dificuldade em introduzir o esférico nas redes adversárias.

Aos 40 m., os «Ginasticadinhos» reduziram a diferença, por intermédio de *Soares Tractor:* a centro de Carquejo, esperou a saída do guarda-redes e aplicou forte remate com o pé direito.

O segundo golo dos «Ginasticadinhos» apareceu aos 30 m. do segundo tempo, e de novo *Soares Tractor* que, entretanto, passara ao ataque. Centro da direita, salto com o guarda-redes e cabeceamento para o fundo das malhas.

O golo do empate, aos 38 m., foi ainda da autoria de *Soares Tractor*, que emendou a trajectória dum remate de cabeça de Torcato Trocado e desviou a bola do alcance do guarda-redes. Este golo, pareceu-nos precedido de fora de jogo do marcador, mas o árbitro estava próximo do lance, para ajuizar com justiça.

Finalmente o golo da vitória, aos 41 m., foi da autoria de *Carqueja Carvão*, que, após receber uma passagem de cabeça de Torcato Trocado, com um toque subtil, à boca da baliza, desviou o esférico, iludindo o guarda-redes adversário.

O jogo era aguardado com vivo interesse pelos simpatizantes das duas equipas, tanto mais que se falava em desforra, (visto os «Ginasticadinhos» terem ganho o primeiro jogo pelo mesmo «score»), alegando os «Pés Frios» que jogaram desfalcados. Mas, de certo modo, constituiu uma decepção, pois o forte vento que soprava tirou clarividência às jogadas, com muitos pontapés pelo ar e passes transviados. Pela razão atrás focada, cada equipa dominou uma parte, ainda que na segunda fosse mais notória a pressão exercida pelos vencedores.

Tácticamente, também sobressaiu a visão dos técnicos dos vencedores, que, no primeiro tempo, e contra o vento, mandaram os seus médios e avançados marcarem de perto os seus pares para estes não terem espaço de manobra para, em lançamentos compridos, servirem os seus dianteiros. No segundo tempo, o adiantamento dos laterais, de modo a segurarem os pontapés de saída ou de despacho do guarda-redes, para manterem um assédio constante ao último reduto adversário, também foi bem visto. A parte a guerra das tácticas, cremos que a superior condição física também ditou as suas leis, com nítida vantagem para os «Ginasticadinhos»

Quanto a exibições individuais pouco há a salientar, ainda que nos vencedores, que alinharam sem quatro titulares (Jorge Malabar, Luís Magriço, Lauro Viriato e Pater Nostrum) haja a referir o bom trabalho da defesa — que formou um autêntico bloco, ainda que um pouco tardia a recuperar — onde pontificou Soares Tractor que numa manobra táctica se adiantou no terreno, acabando por marcar três oportunos golos. Na linha média Torcato Trocado, trocou positivamente os olhos aos adversários com os seus oportunos passes cruzados. No ataque, todos jogaram abaixo do normal, pois sendo jogadores de apreciável nível técnico, viram-se afectados pelos efeitos caprichosos que o vento dava ao esférico.

Nos vencidos, que conseguiram apresentar a sua máxima formação, apenas o fundo atlético os traiu, tendo no seu excelente guarda-redes, em Moreira, pletórico de energia e alegria de jogar, em Vitorino, que reapareceu, em Vale, os elementos mais válidos, num conjunto que se houve com muito aprumo e correcção.

A arbitragem, quanto a nós, apenas falhou nos aludidos golos e por permitir que o célebre «Pedrenera» usasse de cargas à margem das leis.

J. VILAR

A EQUIPA DOS GINASTICADINHOS

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 32 DO «TOTOBOLA»

13 de Abril de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Penafiel — Boavista			2
2	Salgueiros — T. Novas	1		
3	A. Viseu — Valecamb.	1		
4	Covilhã — Tirsense			2
5	Espinho — Leça	1		
6	Lusitano — Oriental	1		
7	Almada — Torriense			2
8	Alhandra — Luso	1		
9	Portimonen. — Sintrense	1		
10	Bolonha — Cagliari	1		
11	Milan — Juventus	1		
12	Nápoles — Fiorentina	1		
13	Varese — Inter		x	

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

REGISTO

Resultados da 24.ª jornada:

PENAFIEL — SALGUEIROS .	1-3
T. NOVAS — BEIRA-MAR .	2-2
TRAMAGAL — FAMALICÃO .	2-2
GOUVEIA — A. DE VISEU .	2-1
VALECAMBREN. — COVILHÃ	1-0
TIRSENSE — ESPINHO . .	4-0
LEÇA — BOAVISTA	0-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	24	15	5	4	50-20	35
Tirsense	24	14	6	4	41-17	34
Famalicão	24	14	6	4	49-25	34
Salgueiros	24	13	4	7	46-19	30
BEIRA-MAR	24	13	4	7	39-27	30
T. Novas	24	7	11	6	21-26	25
Gouveia	24	9	5	10	25-38	23
Tramagal	24	9	4	11	34-39	22
Leça	24	8	5	11	27-41	21
A. Viseu	24	9	3	12	30-37	21
Penafiel	24	8	5	11	28-34	21
Espinho	24	6	5	13	26-44	17
Valecambren.	24	5	5	14	21-48	15
Covilhã	24	2	4	18	12-44	8

Jogos para o dia 13:

Penafiel — Boavista (0-4)
Salgueiros — Torres Novas (0-2)
Beira-Mar — Tramagal (1-1)
Famalicão — Gouveia (0-1)
A. Viseu — Valecambrense (1-1)
Covilhã — Tirsense (0-1)
Espinho — Leça (2-1)

COLUMBOFILIA

No Concurso de Vendas Novas (218 kms.), organizado em 23 de Março findo, pela Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira, apuraram-se os seguintes resultados:

José e Artur Almeida e Silva — 1.º, 39.º e 50.º. António Barbosa de Castro — 2.º, 4.º e 27.º. António Fernandes Duarte — 3.º, 6.º, 12.º, 16.º, 22.º e 38.º. Fernando Tavares Duarte — 5.º, 11.º, 23.º, 24.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º e 47.º. José Marques Pardinha — 7.º, 8.º, 15.º e 21.º. Henrique Nunes da Silva e António Miguel — 9.º, 13.º e 32.º. Artur e José Almeida e Silva — 10.º, 18.º, 19.º e 48.º. Abílio de Sousa Ramos — 14.º, 17.º e 42.º. José Tavares da Silva — 20.º, 25.º, 26.º e 41.º. Joaquim Augusto — 33.º, 34.º e 45.º. António José Rodrigues — 35.º. Duarte Tavares da Cruz — 36.º e 37.º. António Nunes Nazaré — 40.º. João Jorge Marques — 44.º. Manuel Tavares Cruz — 46.º. Manuel Oliveira — 49.º.

O vencedor desta prova conseguiu a média de 68,227 km./h.

UM PAVILHÃO EM SANGALHOS

A pouco e pouco, o nosso Distrito vai ficando devidamente apetrechado, no concernente a instalações desportivas para as chamadas modalidades pobres.

Depois de outros centros, a importante região da Bairrada vai possuir igualmente um merecido e necessário Pavilhão dos Desportos, em Sangalhos. Para o efeito, foi concedido um subsídio de 400 contos ao prestigioso Sangalhos Desporto Clube — notícia que jubilosamente hoje aqui registamos.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Cumprindo-se o programa geral aqui divulgado, realizou-se, no último sábado, a homenagem de despedida ao Delegado da Direcção-Geral dos Desportos no Distrito de Aveiro, sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa.

Dela daremos, na próxima semana, notícia mais circunstanciada.

Em Avanca, na «finalíssima» do Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T., a Corfi ganhou o título, ao derrotar o grupo da firma Paula Dias, por 1-0.

As duas turmas — Corfi e Paula Dias — qualificaram-se para a disputa do Campeonato Nacional, incluídas na II Zona, defrontando-se com os apurados de Castelo Branco, Coimbra, Guarda e Viseu.

No domingo, em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, realizou-se mais uma Prova de Preapração, num percurso de 95 km., com o concurso de ciclistas «profissionais» e «amadores» do Sangalhos.

Triunfou, ao sprint, Herculano de Oliveira, classificando-se a seguir, com o mesmo tempo, Celestino de Oliveira, Joaquim Andrade e Lino Santos.

Amanhã, Domingo de Páscoa, não se efectuam desafios das provas distritais de basquetebol e futebol ainda em curso. Também não se realizam jogos dos «Nacionais» de futebol, com excepção da III Divisão.

Num encontro amistoso, entre grupos populares, realizado no Campo Paula Dias, no domingo, o Clube Desportivo de Aveiro derrotou por 8-1 a turma do Clube Marítimo do Monte (Murtosa).

Os vencedores alinharam deste modo: Carlos; Armando, Alberto e António Palinhas; José Fernandes e António; Santos (Milo), Vitor, Rodrigues Silva, Jerónimo e Adrego.

Na Foz do Arelho, no último fim-de-semana, disputou-se a primeira prova (rampa) do I Campeonato Nacional de Automobilismo da F. N. A. T., a que concorreram seis «volantes» aveirenses, alcançando os seguintes resultados:

34.º — Manuel Paula Dias; 39.º — José Paula Dias; 60.º — Adelino Branco Pata — todos do C. A. T. Paula Dias. 83.º — Joaquim Pereira de Pinho. 92.º — José Sucena Pinto; 93.º — António Lança Matos — todos do C. A. T. da Celulose.

Terminou, em 25 de Março, o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa da F. N. A. T. (prova por equipas), ficando a a classificação assim elaborada:

1.º — Caixa de Previdência. 2.º — Oliva. 3.º — Molaflex. 4.º — Casa do Povo de Esgueira. 5.º — Fábrica Aleluia. 6.º — Estaleiros S. Jacinto. 7.º — Celulose.

Na última jornada, registaram-se estes

Continua na página nove

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Torres Novas, 2 Beira-Mar, 2

Jogo no Almonda Parque, em Torres Novas, sob arbitragem do sr. Fernando Campos, da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

TORRES NOVAS — Giesteira; Tuna, Rocha, Correia e Zeca; Barroca e Nogueira; Rial, Hugo, Borges e Maia.

BEIRA-MAR — Paulo; Loura, Abdul, Marçal e Chaves; Carlos Santos e Colorado; Almeida, Cleo, Sousa e José Manuel.

Na turma torrejana, Simões (22 m.) e Mourão (53 m.), ocuparam os lugares de Zeca e Maia, respectivamente.

No Beira-Mar, Almeida e Sousa foram substituídos por Orlando (38 m.) e Joca (80 m.).

Os beiramarenses tiveram um período inicial de muito merecimento, em que se impuseram como turma melhor organizada, em directa consequência do acertado labor dos seus homens do «miolo» do campo.

A turma de Aveiro esteve em vencedora, a partir dos 20 m., com um golo de ALMEIDA, mas os locais conseguiram igualar, perto do intervalo (43 m.), por intermédio de HUGO.

Na segunda parte, o Beira-Mar adiantou-se novamente, aos 73 m., com um tento de CLEO. Os torrejanos, contudo vieram a igualar a marcação, quando NOGUEIRA transformou vitoriosamente um penalty, *aos 77 m.*

Salientaram-se: Hugo, Correia, Giesteira, Barroca e Tuna, nos Torres Novas; e Paulo — o melhor jogador em campo —, Marçal, Abdul, Colorado e Cleo, no Beira-Mar.

Arbitragem bem conduzida, num jogo sem problemas.

Sumária DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 24.ª jornada:

Cucujães — Pejão	3-0
Recreio — Estarreja	2-0
Arrifanense — Anadia	1-1
Cesarense — Alba	0-2
Esmoriz — Paços de Brandão . .	2-2
Paivense — S. João de Ver . .	0-0
Bustelo — Ovarense	2-0
Valonguense — Oliveira do Bairro	1-3

Classificação:

1.º — Alba (66-14), 61 pontos. 2.º — Oliveira do Bairro (51-30), 55. 3.º — Anadia (49-18), 54. 4.º — Ovarense (40-18), 54. 5.º — Esmo-

Continua na página nove

Basquetebol

«TAÇA DE PORTUGAL»

Iniciou-se, no final do mês de Março, a disputa da «Taça de Portugal», tendo-se apurado os seguintes desfechos nos desafios da primeira eliminatória (Zona Norte):

Prova Masculina

V. DA GAMA — PORTO . . .	42-43
EDUC. FÍSICA — ACADÉMICO	46-54
C. D. U. P — B. P. M. . . .	52-69
MARINHENSE — ACADÉMICA .	48-52
GINÁSIO — GALITOS	51-29
SP. TOMAR — SANJOANENSE	31-43

Ficou isento o Sport Conimbricense

Prova Feminina

EDUC. FÍSICA — PORTO . .	12-29
GALITOS — SANJOANENSE .	(a)

Ficaram isentos: C. D. U. P. e Acamica.

(a) — Jogo transferido para 13 de Abril

Continua na página nove

ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DE AVEIRO

Através de comunicação recebida do novo Delegado da Direcção-Geral dos Desportos no nosso Distrito, sr. Dr. Alberto Espinhal, a Comissão Organizadora da Associação de Patinagem de Aveiro teve conhecimento de que o sr. Director-Geral dos Desportos vai autorizar a criação da Associação de Patinagem de Aveiro, independente, para já, da Associação dos Desportos que se vai fundar em breve.

Após a aprovação dos Estatutos da A. P. A. e de empossados os seus dirigentes, será disputado o primeiro Campeonato Regional — que terá a consequente qualificação dos clubes para a fase de apuramento do Campeonato Metropolitano de hóquei em patins.

MÁRIO DUARTE NASCEU HÁ UM SÉCULO

Continuação da primeira página

pírito de independência, que não calava nem escondia, o vigor regorgitante e sadio, o nato gosto inalienável pela fruição do que a vida lhe oferecia de mais natural, vivo e amável, levaram-no por outros trilhos. Seguiu a rota que lhe era própria, a que as suas qualidades pessoais predestinavam e em que seria um chefe-de-fila.

A força incontida, o imperativo estuante das tendências para a acção física conduziram-no aos desportos. Neles exercia a sua necessidade de movimento e confrontação, de competição e desbordamento. Neles realizava a sua capacidade de atracção pessoal, as suas faculdades de aglutinação e empreendimento.

Há quase setenta anos, Marques Gomes, que apesar das solicitações dominadoras da história não tinha os olhos fechados para o presente, numa breve local que dedicou a Mário Duarte, então ausente de Aveiro, acentuava que «esse bom e simpático rapaz foi, durante muito tempo, a vida e o entusiasmo da mocidade aveirense. Ele como ninguém mais».

E o erudito aveirógrafo, homem de gabinete, sedentário, que preferia a poeira e o bafio dos velhos alfarrábios e dos amarelidos pergaminhos à frescura salutífera do ar livre, pelo estudo ininterrompido, renunciara a qualquer exercício de destreza física, acrescentava:

«Este belo moço, em que sobrelevava a elegância natural e a mais fina educação, foi aqui, durante anos, o prin-

Continua na página dois

Óscar Carmona e Mário Duarte — dois Presidentes: da República Portuguesa e do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol